



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal
Coordenação Geral de Programas Especiais

ANEXO V

ORIENTAÇÕES PARA COLETA DE AMOSTRA PARA ANÁLISE DE *E. coli* VEROTOXIGÊNICA

1. MATERIAL NECESSÁRIO

O material para realizar a coleta dessa amostra consiste de uma faca bem afiada, um gancho, uma chaira, luva anticorte, luvas estéreis, um saco plástico estéril (tipo whirlpack).

Também é recomendável ter um gabarito com as dimensões do pedaço de carne que será cortado para compor a amostra: 3 cm de largura, 8 cm de comprimento e 3 mm de espessura.

Para o envio da amostra ao laboratório é preciso um saco plástico maior, duas caixas isotérmicas e barras de gelo em gel.

2. PROCEDIMENTO PARA COLETA

Antes de iniciar a coleta da amostra deverão ser seguidos os procedimentos abaixo:

1. Faça a sanitização da superfície da mesa e do material de coleta utilizando o mesmo procedimento rotineiramente empregado pelo estabelecimento. Preferencialmente, a sanitização da superfície da mesa e do material de coleta poderá ser feita com álcool 70°GL.
2. Lave e sanitize as mãos antes da coleta.
3. Coloque a luva anticorte.
4. Coloque a luva estéril. Para isso, abra a embalagem, pela parte de cima, sem contaminar o exterior da luva (não tocar, evitar respirar sobre ela). Remova a luva, segurando-a pela superfície interna da abertura do lado do punho. Evite qualquer contato na superfície externa da luva, introduza a mão lavada e sanitizada dentro dela, tomando cuidado para não contaminar a superfície externa da luva. Repita o passo acima para a mão que você usará para manipular fisicamente a amostra.

3. PLANO AMOSTRAL N60

3.1 O plano amostral N60 consiste na coleta de 60 pedaços pequenos e finos da superfície da carne de cabeça ou esôfago ou diafragma ou aparas de desossa.

Procedimento para coleta da amostra de carne de cabeça:

Com auxílio do gancho, selecione um masseter e coloque-o sobre a mesa. Selecione a parte externa e corte um pedaço com tamanho aproximado ao do gabarito. Evite o excesso de gordura na amostra, pois ela pode interferir na análise laboratorial.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Defesa Agropecuária

Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal

Coordenação Geral de Programas Especiais

Procedimento para coleta da amostra do esôfago:

Com auxílio do gancho, selecione um esôfago e coloque-o sobre a mesa com a camada muscular voltada para baixo, inicie o corte pela serosa. Corte um pedaço com tamanho aproximado ao do gabarito.

Procedimento para coleta da amostra do diafragma:

Com auxílio do gancho, selecione um diafragma e coloque-o sobre a mesa. Para obter um pedaço mais fino e com a maior área de superfície exposta, faça um corte transversal e em seguida um corte longitudinal com tamanho aproximado ao do gabarito.

Procedimento para coleta da amostra da apara de desossa:

Com auxílio do gancho, selecione uma apara e coloque-a sobre a mesa. Corte o pedaço mais fino possível e com maior área de superfície exposta à contaminação. Evite o excesso de gordura na amostra.

Cada amostra será composta por 60 pedaços de um desses produtos (carne de cabeça, esôfago, diafragma ou aparas de desossa), conforme sorteio divulgado pelo DIPOA.

Cada pedaço deverá ser coletado em uma peça diferente distribuída aleatoriamente em um período de abate.

Os 60 pedaços do produto que está sendo amostrado devem ser colocados no mesmo saco plástico estéril.

Essa amostra, composta pelos 60 pedaços, deve apresentar peso mínimo de 325 gramas.

3.2. Adicionalmente, colete assepticamente uma amostra com peso mínimo de 700g composta por pequenos pedaços do produto que está sendo amostrado, preferencialmente das mesmas caixas ou sacos utilizados para a coleta das amostras do plano N60. Não é preciso cortar os pedaços no mesmo tamanho e número das amostras referentes ao N60, mas é necessário atentar para que os pedaços tenham a maior área de superfície possível.

4. ACONDICIONAMENTO E ENVIO

A amostra que será enviada ao laboratório é composta por duas unidades, sendo uma delas com peso mínimo de 325g e outra com peso mínimo de 700g.

Acondicione o saco plástico com a amostra em um saco plástico maior. Coloque o lacre numerado de forma a garantir a inviolabilidade da amostra. Este lacre servirá para identificar a amostra e constará na Solicitação Oficial de Análises (SOA).

Congele a amostra para garantir as condições ideais de conservação durante o transporte (-18°C).



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária
Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal
Coordenação Geral de Programas Especiais

Acondicione a amostra em recipiente isotérmico (caixa de isopor, plástico ou outros materiais) que garanta sua integridade e conservação na temperatura adequada durante o transporte até a chegada ao laboratório.

O prazo entre o envio e a recepção das amostras pelos laboratórios oficiais é de no máximo 30 horas, desde que mantidas as temperaturas de conservação (-18°C para produtos congelados). Assim, é importante observar o período de recebimento de amostras em cada LANAGRO, pois aquelas que não respeitarem o prazo estabelecido serão descartadas.

Para garantir a manutenção da temperatura de conservação, coloque essa caixa isotérmica dentro de uma caixa isotérmica maior, completando os espaços com gelo. As amostras que chegarem aos laboratórios em temperaturas inadequadas serão descartadas.

Após preencher, carimbar e assinar a SOA, em duas vias, recorte a parte destacável, coloque-a em um saco plástico junto da amostra dentro do recipiente de expedição.

Lacre o recipiente de expedição com fita adesiva. Coloque uma via da SOA dentro de um envelope e fixe-o sobre a tampa do recipiente de expedição. Os endereços do remetente e do destinatário devem ser afixados na parte superior externa ou na lateral do recipiente.